



ISSN: 2310-0036

Vol. 15 | Nº. 2 | Ano 2024

**António Das Torres
Cunhamissa**

Universidade Jean Piaget
dastorrescunhamissa@gmail.com

Inclusão de alunos com deficiência visual no ensino geral em Moçambique – Revisão sistemática da literatura

Inclusion of students with visual impairment in general education in Mozambique - Systematic literature review

RESUMO

A presente revisão sistemática de literatura apresenta o panorama da inclusão de alunos com deficiência visual no ensino geral em Moçambique. A pesquisa tem como objectivo demonstrar os desafios e possibilidades da efectiva inclusão destes alunos no ensino. Ela é de natureza qualitativa, baseada na análise de conteúdos. Os resultados do estudo demonstram que o ensino em Moçambique, envolvendo crianças com deficiência visual, continua a ser um desafio, pois, existe falta de meios de ensino qualificados e corpo docente não formado na matéria de inclusão, falta de infra-estruturas adaptadas, fraco acompanhamento por parte dos pais/encarregados de educação e existência de estigma.

Palavras-chave: Inclusão, Deficiência visual, Ensino geral.

Abstract

The present systematic literature review provides an overview of the inclusion of visually impaired students in general education in Mozambique. The research aims to demonstrate the challenges and possibilities for the effective inclusion of these students in education. It is qualitative in nature, based on content analysis. The study's results show that education in Mozambique involving visually impaired children remains a challenge due to the lack of qualified teaching resources, untrained teaching staff in the field of inclusion, inadequate infrastructure, weak parental/guardian support, and the persistence of stigma.

Keywords: inclusion, Visual impairment, General education.



Rua: Comandante Gaivão n° 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

1. Introdução

Todas as crianças moçambicanas têm o direito à educação. Esta política do governo está comprometida com a “educação para todos”, o que significa que as escolas devem ser inclusivas e não exclusivas por nenhuma necessidade educativa especial ou deficiência. O tema é relevante e muito actual, visto que a inclusão de alunos com deficiência em escolas ou salas de aulas comuns é a maior preocupação das autoridades e de todos actores da educação formal. A inclusão proporciona direitos e oportunidades iguais entre os cidadãos do país.

O cenário educacional que antecedeu a implantação da política de inclusão escolar, em Moçambique, caracterizava-se pela ineficácia das escolas comuns, pois, era caracterizado por práticas selectivas dos alunos no sistema do ensino geral, que de forma indirecta era demonstrado pelos altos índices de reprovações, desistências por parte dos alunos com deficiência, baixo nível de absorção da população em idade escolar.

As acções educativas, na perspectiva inclusiva, têm como fundamento e característica, o convívio com as diferenças e a aprendizagem com a experiência relacional participativa, que produz sentido para o aluno, pois não contempla apenas o seu ingresso na escola, mas desencadeia apoios a todos (professores, alunos, pessoal administrativo) para que experimentem sucesso na corrente educativa geral.

O artigo tem como objectivo demonstrar os desafios e possibilidades da efectiva inclusão dos alunos com deficiência visual, no ensino geral, em Moçambique. Para a efectivação desta finalidade, foi adoptada a pesquisa bibliográfica e através do método de análise do conteúdo que consistiu na identificação e selecção dos artigos que abordam a temática.

2. Fundamentação teórica

Esta revisão sistemática encontra sua base teórica em autores que abordaram a temática em estudo da mesma, como Mazalo et al. (2023), Gonçalves e Vicente (2020), Akungondo (2023), entre outros autores complementares que estão citados no corpo do trabalho e que constam na referência bibliográfica.

Para Mazalo et al. (2023), a educação inclusiva é feita de forma segregada, o que não permite que os alunos com deficiência visual frequentem a mesma sala de aula com os alunos comuns. As políticas de educação inclusiva em uso no país não são eficientes, porque não atendem a heterogeneidade dos alunos. Assim, podemos afirmar que para a efectivação concreta da inclusão, é necessário adequar as políticas vigentes a realidade local.

De acordo Gonçalves e Vicente (2020), na introdução da educação inclusiva, as crianças com necessidades educativas especiais de visão ainda permanecem à margem do processo educativo. A inclusão escolar dessas no Sistema Nacional de Educação não é efectivo, afigurando-se como um discurso panfletário.

Segundo Akungondo (2023), a falta de recursos adequados, a falta de formação específica para os professores e a falta de conscientização sobre as necessidades educativas dos alunos com necessidades educativas especiais contribuem para a exclusão desses alunos do currículo escolar. Essa exclusão tem impactos negativos tanto para os alunos com necessidades educativas especiais, que são privados do direito à educação de qualidade, quanto para a sociedade como um todo.

3. Procedimentos metodológicos e/ ou materiais e métodos

O presente artigo é uma revisão sistemática baseada na inclusão de alunos com deficiência visual no ensino geral em Moçambique.

3.1 *Questão de pesquisa*

Para efectivação do presente artigo de revisão sistemática de literatura, levantou-se a seguinte questão: quais são os desafios enfrentados para a inclusão de alunos com deficiência visual no ensino geral em Moçambique?

P (População): Alunos com deficiência visual.

I (Intervenção / Exposição): Inclusão no ensino geral.

C (Comparação): Não Inclusão no ensino geral.

O (Avaliação / Resultados): Garantida a inclusão de alunos com deficiência visual ou melhorada a componente da inclusão de alunos com deficiência visual no ensino geral.

3.2 *Estratégia de pesquisa e palavras-chave*

Os artigos foram eleitos durante o segundo Semestre de 2023, por um pesquisador da área de Ciências Sociais e Educação, através das bases de dados do Google Académico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo utilizadas as combinações de descritores: Necessidades educativas especiais, educação inclusiva, deficiência visual e ensino geral em Moçambique.

3.3 *Crítérios de eleição*

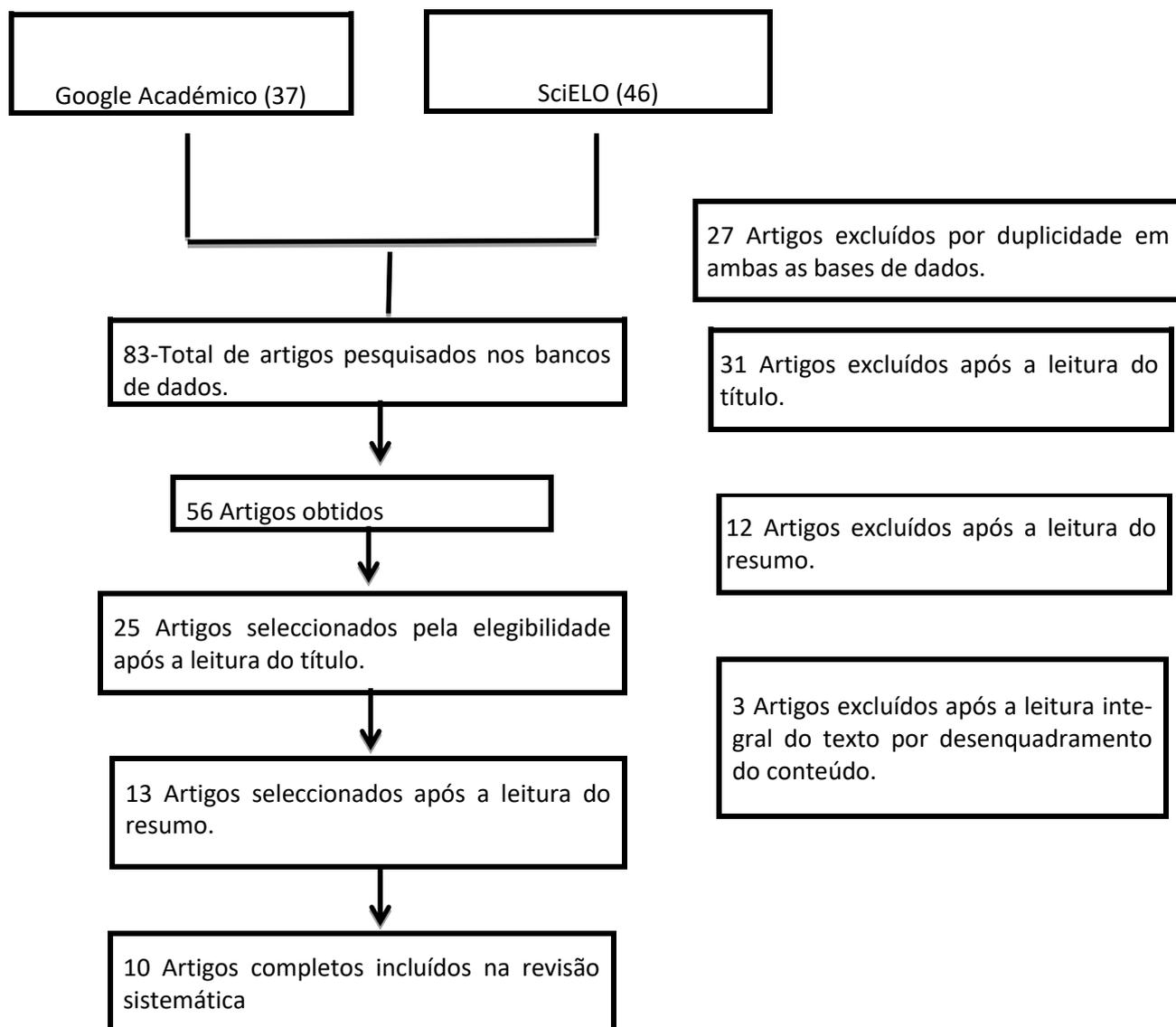
Na consecução desta revisão sistemática da literatura, incluiu-se artigos primários em texto integral publicados em português, que incidem sobre a inclusão de alunos com deficiência visual no ensino geral. Excluiu-se artigos de revisão sistemática da literatura e de opinião.

3.4 *Seleção de estudos*

Foram identificados na pesquisa inicial 37 artigos na base de dados do Google Académico e 46 artigos na Scientific Electronic Library Online (SciELO), obtendo-se um total de 83 artigos, dos quais 27 foram excluídas devido à duplicidade em ambas as bases de dados. Destas publicações, 31 foram excluídos pelo título. Depois dessa etapa, 12 foram excluídos após a leitura do resumo e, posteriormente à leitura do texto integral foram excluídos 3, sendo apenas 10 artigos a preencher os critérios de inclusão e analisados na íntegra para a presente revisão.

3.5 *Qualidade metodológica dos artigos seleccionados*

Nos artigos seleccionados foi realizada uma avaliação crítica da qualidade metodológica atendendo ao tipo de método escolhido, número de população e amostra, selecção e aplicação de instrumentos de recolha e interpretação de dados, bem como o respeito pelos critérios éticos da pesquisa. Tendo em conta os aspectos observados, a maioria dos artigos (n=8; 80%) apresentam uma qualidade alta e dois artigos apresentam uma qualidade aceitável (20%).

Figura 1: Fluxograma de selecção de artigos.

4 Resultados e discussão

Os artigos seleccionados para a produção desta revisão foram organizados por autor, ano e local de publicação, tipo de pesquisa, amostra e tipo de deficiência. Os estudos seleccionados são do tipo artigo científico, onde 70 % foram publicados no Brasil, 20 % em Moçambique e 10 % em Portugal. Os mesmos adoptaram pesquisas mistas e de análise de conteúdos. A amostra seleccionada é constituída por alunos e professores e os tipos de deficiência que caracterizam os participantes de estudo são do tipo normal e visual.

Quadro ilustrativo dos estudos incluídos na revisão sistemática

Autor, Ano	Pais de publicação	Tipo de pesquisa	Amostra	Deficiência
Akungondo, 2023.	Brasil.	Mista.	Alunos e professores de 5 escolas.	Normais.
Mazolo at al. 2023.	Moçambique.	Bibliográfica	----- ----- ----	Visual.
Gonçalves e Vicente, 2020.	Moçambique	Qualitativa	----- ----- ----	Visual.
Milice, 2023.	Brasil.	Bibliográfica	----- ----- ----	Múltiplas.
Ribeiro, 2017.	Brasil.	Qualitativa	----- ----- ----	Visual.
Silva, 2021.	Brasil.	Qualitativa	----- ----- ----	Múltipla
Camargo e Nardi, 2008.	Brasil.	Bibliografica	----- ----- ----	Visual.
Nhaueleque e Caetano, 2023.	Brasil.	Qualitativa	----- ----- ----	Múltipla
Lopes at al. 2020.	Portugal.	Qualitativa.	----- ----- ----	Múltipla

Alves e Duarte, 2005.	Brasil	Qualitativa	----- ----- -----	Visual.
-----------------------	--------	-------------	-------------------------	---------

Akungondo (2023) conclui que a exclusão de alunos portadores de necessidades educativas especiais do currículo escolar moçambicano é um desafio que deve ser enfrentado com directrizes e compromisso e carece do envolvimento de toda a comunidade escolar, incluindo as autoridades reguladoras do processo educativo. Outrossim, para que se efective uma inclusão equitativa e equilibrada para todos os alunos é crucial que se adopte uma abordagem ampla e coordenativa com ênfase no respeito pela diversidade e direitos humanos.

Mazolo et al. (2023) diz que a inclusão é feita de forma segregada, isto é, os alunos com deficiência visual não frequentam mesmas salas com os alunos normais. As políticas de educação inclusiva em Moçambique não atendem a diversidade dos alunos. Autor afirma que, para a efetivação concreta da inclusão, é necessário adequar as políticas vigentes a realidade local.

Para Gonçalves e Vicente (2020), as crianças com necessidades educativas especiais de visão em Moçambique, ainda permanecem à margem do processo educativo. A inclusão escolar dessas no Sistema Nacional de Educação não é efectivo, afigurando-se como um discurso panfletário.

As ilações de Milice (2023) coincidem com as de Akungondo (2023), ao afirmar que há que se tomar cautela na adequação da política da inclusão às condições do país, acompanhando com um sistema sólido de formação de professores. Não existindo esta congruência, a inclusão que pretende ser a escola moçambicana passa para uma exclusão funcional, onde os programas são inadequados ou indiferentes às necessidades destes alunos.

De acordo com Ribeiro (2017), a inclusão do aluno com deficiência visual no contexto educacional deve se realizar em sua plenitude, não sendo apenas uma mera inserção do aluno a escola, mas sim a sua efectiva integração no âmbito educacional de forma mais afectuosa e participativa.

Silva (2021) mostra os desafios e as possibilidades da inclusão escolar em Moçambique, considera como desafio a ampliação dos debates sobre políticas de inclusão, no sentido de permitir o acesso, a permanência e a aprendizagem desses alunos.

Camargo e Nardi (2008) defendem que ambientes comunicacionais adequados têm o potencial de incluir o discente cego junto à processos intrínsecos de ensino/aprendizagem tais como: a criação de hipóteses, de modelos, a elaboração de dúvidas, reformulação e construção de conhecimentos. Sem a utilização de canais comunicacionais adequados, alunos com deficiência visual encontrar-se-ão, do ponto de vista conceitual e procedimentos, numa condição de exclusão no interior da sala de aula.

Para Nhaueleque e Caetano (2023) é preciso que as escolas moçambicanas estejam preparadas para atender as demandas dos alunos com necessidades educativas especiais, por meio de apoio pedagógico personalizado, adequações curriculares individuais, avaliação, tecnologias de apoio, mas não é suficiente que isso esteja só na lei, logo surge a necessidade da fiscalização dessas acções inclusivas em escolas.

Na visão de Lopes et al. (2020) há necessidade de se realizar estudos empíricos que possam evidenciar propostas educativas inclusivas mais orientadas para a realidade nacional. Os autores, propõem uma mudança da nomenclatura, de “Necessidade Educativa Especial” para “Inclusão Educativa”, porque a expressão sugere-os a uma prática educativa especial de modo mais específico, ao contrário da “Educação Inclusiva” que à partida instiga-os para uma educação de todos e para todos.

De acordo com Alves e Duarte (2005), o processo educacional do deficiente visual deve estar centrado nas necessidades e nos anseios do aluno, é um processo gradual que ainda necessita de muitos acréscimos com relação às pesquisas realizadas, bem como no que diz respeito à conscientização das possibilidades para a sua concretização.

Conclusão

Ao longo do desenvolvimento desta revisão de literatura, concluímos que a inclusão de alunos com deficiência visual em Moçambique continua a ser uma miragem e um verdadeiro desafio.

Para que haja inclusão efectiva de alunos com necessidades educativas especiais do tipo visão, deve haver docentes com formação adequada para atender a demanda de aprendizagem dos mesmos.

A componente infra-estruturas continua a ser um grande desafio para o sucesso da inclusão deste grupo de alunos, pelo facto de as mesmas não possuírem condições específicas (Rampas, corrimão, sanitários, etc.) para atender este grupo-alvo.

Os meios de ensino fazem parte dum leque de necessidades para aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais no geral e visual em particular, atendendo e considerando que grande parte das instituições em Moçambique não possuem material adequado como máquina de escrita braile, pautas e aparelhos audiovisual.

Contudo, a inclusão de alunos com deficiência precisa a colaboração de todos actores do processo de ensino e aprendizagem desde estruturas governamentais, lideranças locais, professores, alunos e pais/encarregados de educação.

Referências

- Akungondo, P. A. C. (2023). *Exclusão de alunos com necessidades educativas especiais do currículo escolar Moçambicano*. Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA). Vol.3. Nº Especial II. Pp.216-243. Out.
- Alves, M. L. T. e Duarte, E. (2005). A inclusão do deficiente visual nas aulas de educação física escolar: impedimentos e oportunidades. Brasil: Acta Scientiarum. Human and Social Sciences. Vol. 27. Nº 2. Pp. 231-237.
- Camargo, E. P. de. e Nardi, R. (2008). Panorama Geral das Dificuldades e Viabilidades Para a Inclusão do Aluno com Deficiência Visual em Aulas de Óptica. Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia. Vol.1. Nº.2. Pp.81-106. jul.
- Gonçalves, A. C. P. e Vicente, E. R. (2020). *A Inclusão Escolar de Alunos com Necessidades Educativas Especiais de Visão Cidade da Beira: um discurso panfletário*. Revista Científica da UEM: Série ciências da educação. Vol. 2. Nº 2. Pp 1-16.
- Lopes, B. D. At al. (2020). Educação Inclusiva em Moçambique: um olhar crítico sobre as variáveis de sucesso. Braga: Revista Onis Ciência. Vol. 8. Ano VIII. Nº 25. Maio/Agosto.
- Mazalo, J. V., Ramos, R. H., Xavier, W. S., Bambamba, J. M., Bambamba, A. E. (2023). *Políticas de acesso e inclusão de alunos com deficiência visual na educação em Moçambique*. Research, Society and Development. Vol. 12. Nº 14. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i14.44577>.
- Milice, G. N. M. (2023). *Educação inclusiva em Moçambique: percurso e percalços*. Brasil: redupa. Vol. 2. <https://doi.org/10.22481>
- Nhauueleque, S. L. e Caetano, L. M. D. (2023). *Políticas Públicas e Educação Inclusiva: análise no contexto moçambicano*. Brasil: Revista África e Africanidades. Ano XVI – Ed. 46. Maio. <http://www.africaeaficanidades.com.br>.
- Ribeiro, L. O. M. (2017). *A Inclusão do Aluno com Deficiência Visual em Contexto Escolar: Afeto e Práticas Pedagógicas*. Revista Educação, Artes e Inclusão. Vol. 13. Nº1. Jan/Abr.
- Silva, D. B. M da. (2021). *Percurso histórico da educação especial à educação inclusiva em Moçambique: análise de políticas educacionais 1990-2019*. Porto Alegria: Cadernos do Aplicação. Jan/Jun. <https://orcid.org/0000-0002-6313-7149>.
-